

Avaliação morfológica esplênica e pulmonar na alergia alimentar em modelo murino

César Henrique Pereira¹, Fabrício Sampaio Coelho¹,
Nádia Lúcia Totou¹, Raianne dos Santos Baleeiro¹, Ednalva Marciana Rocha¹,
Mariana Moreira Miranda de Avelar¹,
Luiz Guilherme Starling Cardoso¹, Wanderson Geraldo de Lima¹

As alergias alimentares são hipersensibilidades imunológicas a alérgenos presentes em muitos alimentos básicos, cujo consumo, aliado ao estilo de vida moderno, tem levado a um aumento global de casos em crianças e adultos. Este estudo visou à avaliação morfológica do pulmão e do baço: órgãos com evidências científicas limitadas, mas cruciais para a compreensão das reações alérgicas sistêmicas. Camundongos BALB/c tiveram a alergia alimentar induzida pelo protocolo de 28 dias com dois desafios de injeção de solução de Al(OH)₃ e de albumina de ovo (OVA). Após a indução, os animais foram eutanasiados para coleta de sangue, tecidos pulmonares e esplênico. A análise sanguínea mostrou diferenças significativas nos percentuais de eosinófilos, linfócitos, neutrófilos em comparação do Grupo Alergia com o Grupo Controle. O teste ELISA confirmou o processo alérgico, aumento de IgE no Grupo Alergia, independentemente de diferenças na massa corpórea e consumo de ração e água. A análise pulmonar revelou mudanças significativas na área luminal alveolar e um possível processo inflamatório contínuo, embora sem alterações significativas em muco e mastócitos. No que tange ao baço, não foram observadas diferenças significativas em cápsula, trabéculas e nódulos, sugerindo que alterações morfológicas podem estar relacionadas à alergia alimentar crônica, uma vez que este órgão desempenha um papel central na resposta imunológica fornecendo *insights* sobre a ativação e a diferenciação celular em resposta à alérgenos, ao refletir a gravidade e a cronicidade da alergia. Dessa forma, a avaliação histológica do pulmão e do baço é essencial na pesquisa de alergia alimentar, complementando os estudos dos intestinos delgado e grosso, ao proporcionar melhor compreensão sistêmica e mais abrangente da anafilaxia associada.

1. Universidade Federal de Ouro Preto - Ouro Preto - MG - Brasil.